

FUTEBOL ALÉM DAS QUATRO LINHAS

VANDRIGO LUGAREZI

1. INTRODUÇÃO

“É muito difícil eles aceitarem a Marta como a melhor jogadora, que faz mais gols, estamos no século XXI, e isso, não é uma coisa que eles querem investir. Acho que isso é machismo.” (Relato feito por Paloma Moura, mediadora do futebol de rua em setembro de 2018).

Este artigo propõe-se a debater os aspectos da metodologia do Fútbol Callejero – conhecido em nosso país como Futebol de Rua – em diálogo com sua aplicabilidade no ambiente escolar. Entre tantas inquietações e problemáticas que o cotidiano escolar nos apresenta nos dias atuais a metodologia do Futebol de Rua surge como importante alternativa para promover mudanças em espaços que são em sua essência conflituosos.

Assim, o Fútbol Callejero, surge com o objetivo de estabelecer uma cultura de paz entre os moradores de bairros vizinhos do município de Moreno, cidade localizada na província de Buenos Aires, na Argentina. O ex-jogador de futebol Fábian Ferraro enxergou no futebol a possibilidade de aproximar essas pessoas, notou que era possível vislumbrar novas perspectivas e olhares para a realidade de jovens e crianças que herdaram a falta do diálogo de outras gerações. A princípio, o convite era bem sugestivo, resumia em promover encontros para jogar bola. Se antes, os motivos que levavam a locomoção de um bairro para o outro eram os “acertos de contas”, as “rinchas” e os embates das gangues de bairros, dali por diante o foco era outro. As partidas, festivais, torneios e campeonatos de futebol oportunizaram o acesso aos espaços que, até pouco tempo atrás, era restrito. O futebol se tornou para aquelas comunidades uma ferramenta de diálogo, uma alternativa para reunir as pessoas e debater problemas sociais que cercavam a todos, um recurso eficaz para estimular a prática reflexiva sobre as verdadeiras razões que incitavam a violência entre eles. Segundo Ferraro (2014) “O Fútbol Callejero é uma metodologia que utiliza o futebol como uma ferramenta de mediação de conflitos e promoção da cultura de paz”.

No Brasil, a metodologia do Futebol de Rua (Callejero) foi implementada na UNISINOS¹ que desenvolve um importante trabalho com os jovens da localidade. Praticada no Estado de São Paulo desde 2013, a metodologia do Fútbol Callejero deu

¹Universidade Federal do Vale do Rio dos Sinos é uma instituição de nível superior privada localizada na cidade de São Leopoldo na Região Metropolitana de Porto Alegre.

origem a *Rede Paulista de Futebol de Rua*², que atualmente organiza encontros entre as entidades e fomenta essa prática em diversos lugares, inclusive nos espaços escolares.

Ao longo desse caminho, a ONG Ação Educativa³ assumiu a responsabilidade de formar jovens mediadoras e mediadores para disseminar essa metodologia em suas respectivas comunidades. Destaca-se durante esse percurso o desenvolvimento de alunas e alunos inseridas no projeto que conseguiram difundir a metodologia dos três tempos no contexto escolar, abrindo assim um leque que permitiu uma aproximação das Organizações, as quais fazem parte e são representadas por esses jovens, com as escolas.

É neste cenário que o futebol deixa de ser apenas um jogo, mas torna-se o real motivo da transformação das pessoas que estão envolvidas neste processo. A dificuldade de inserção de novas possibilidades com o futebol no ambiente escolar, um método diferente de enfrentar os conflitos existentes em um ambiente escolar, com o intuito de criar estratégias de ascensão ao plano didático, e assim, confirmar os resultados benéficos dessa metodologia que tem como prioridade os debates acerca da igualdade e diversidade de gênero.

Além disso, essa prática enfatiza a importância de assumir o protagonismo juvenil enquanto uma questão central no ambiente escolar, com um olhar mais democrático e participativo compartilhando quadras, campos e praças os meninos e meninas acabam jogando juntos e traduzindo a potência que essa metodologia proporciona nos espaços educacionais. Portanto, a metodologia se apresenta como alternativa ao futebol convencional problematizando reproduções de estereótipos como o machismo, a homofobia e o patriarcalismo. somente assim podemos ultrapassar a dimensão do saber fazer, reconhecer que o jogo pelo jogo, na maioria das vezes, restringe a aprendizagem e desestimula a interação social.

Vale ressaltar que durante esse período de tempo, a Ação Educativa promoveu o Mundial de Futebol de Rua⁴ em julho de 2014 na cidade de São Paulo. Após a

²Em setembro de 2013 a Organização não Governamental Ação Educativa em parceria com a FuDe (Fundacion Futbol para El Desarrollo) – com apoio e mediação da Terre Des Homme – iniciou um processo de implementação e expansão da metodologia do “Fútbol Callejero” (futebol de rua) nas periferias de São Paulo, junto a movimentos e organizações sociais que atuam diretamente na garantia dos direitos humanos. Ao longo de dois anos, as primeiras conquistas nacionais foram a realização do Mundial de Futebol de Rua e a participação da delegação brasileira na Copa América de Futebol de Rua. Para maiores informações, acesse: < <http://polos.mundialfuteboldeRua.org/>>.

³Para maiores informações, acesse: < <http://acaoeducativa.org.br/>>.

⁴Para maiores informações, acesse: < <http://www.mundialfuteboldeRua.org/>>.

realização deste evento que teve ampla cobertura da mídia, o interesse pela prática do Futebol de Rua aumentou e nos vimos no desafio de fortalecer os polos existentes e fomentar mais polos e núcleos. Os resultados vieram nos anos seguintes com as conquistas da Copa América (Buenos Aires, 2015) e Sul-americano (Pílar, 2016).

Atualmente a Ação Educativa promove o Futebol de Rua dentro do Projeto Terre des Hommes em parceria com a Rede Paulista de Futebol de Rua, juntas disseminam a metodologia por meio de formações e vivências, contribuindo diretamente para o desenvolvimento dos polos, oportunizando o primeiro contato com a prática e dando uma visibilidade ampla ao projeto.

Para compreender a importância da prática do futebol neste contexto apresentado, é necessário conhecer a proposta da metodologia. O Fútbol Callejero propõe um novo jeito de jogar futebol, resgata elementos do futebol jogado na rua, que atualmente, devido também a diversos fatores como a falta de segurança, a urbanização e etc. estavam no relicário das lembranças dos mais saudosistas amantes da bola. A charmosa e desnivelada rua sempre valorizou em suas peladas a abertura ao diálogo para a resolução dos conflitos, e é nesse viés que o Fútbol Callejero surge, dando visibilidade e relevância ao respeito pelos valores, instiga o companheirismo valorizando o sujeito coletivo e a solidariedade entre todas e todos. **“Cuando conocí el fútbol callejero me impactó que hace aparecer la palabra en contextos en donde la palabra no está tan presente”**, destaca Rebeca Thompson, atual presidenta da Fundación Fútbol para el Desarrollo (FuDE).

Este trabalho tem por objetivo principal apresentar o Fútbol Callejero, e a partir desse pressuposto apontar os benefícios que esta metodologia pode trazer à escola no âmbito geral, principalmente ao propor a prática do jogo com equipes mistas, desconstruir a imagem do futebol mercadológico e machista para discutir desigualdade social e gênero a partir do desenvolvimento do protagonismo juvenil na Educação escolar.

2. A Metodologia do Fútbol Callejero

O Fútbol Callejero é jogado com, e entre equipes mistas de homens e mulheres. O conjunto de regras é definido pelos dois times e vence o jogo aquele que mais respeitá-las. Não há juízes e, sim, mediadoras e mediadores que não intervêm, mas facilitam o processo de mediação que ocorre no terceiro tempo da partida em uma roda

de conversa. Jogado assim, o Futebol de Rua (nomenclatura utilizada na Rede Paulista de Futebol de Rua) torna-se uma poderosa ferramenta de mediação de conflitos, formação de lideranças, educação para os direitos humanos e organização comunitária de base, sem perder o fascínio que o esporte bretão exerce sobre as crianças e jovens. Afinal, o futebol é o esporte mais praticado e assistido em todo o mundo.

Com base neste contexto, a partida é jogada em três tempos com equipes mistas e sem a presença de um árbitro, em seu lugar destaca-se a presença das mediadoras e mediadores. Com base no roteiro a seguir vamos detalhar as metas de cada tempo.

- Primeiro tempo: as duas equipes acordam as regras básicas para ocorrer a partida, juntamente ao(a) mediador(a) que conduz o diálogo das equipes com o objetivo de orientá-las nesse processo de construção, podendo variar conforme ao espaço físico, bem como as regras podem ser adicionadas ou removidas durante o decorrer do jogo;
- Segundo tempo: de acordo com as regras propostas por ambas as equipes e o acompanhamento do mediador o jogo ocorre, os dois times jogam com o objetivo de fazer os gols para conquistar os pontos da vitória e sempre atentos aos princípios que sustentam a metodologia: respeito, cooperação e solidariedade;
- Terceiro tempo: é o momento em que os(as) participantes de ambas as equipes, em uma roda de conversa conduzida pelo mediador(a), dialogam em relação ao que aconteceu e/ou deixou de ocorrer no jogo (segundo tempo), a mediação é o espaço de reflexão, no qual se destacam os valores para determinar, em conjunto, quais times somam ou não os pontos de respeito, cooperação e solidariedade, concordando assim com a pontuação do terceiro tempo, soma-se este resultado com os pontos do segundo tempo e divulga-se o placar final da partida;

Vale ressaltar que esse Futebol não teve como objetivo criar uma nova modalidade com base no “fair play” da FIFA⁵. O propósito do Fútbol Callejero foi de recuperar a magia do futebol que se joga nas quadras, ruas e vielas espalhadas pelos bairros, que por sua vez, estão situados em comunidades em áreas de pobreza urbana, com elevados índices de violência e violação de direitos. Mas são exatamente nesses espaços que acreditamos num futebol inclusivo, livre da homofobia, onde a mulher tem seu espaço garantido, não por concessão, e sim por reconhecimento e mérito. Um futebol em que a arte e a cultura fazem parte do espetáculo e que o jovem seja, realmente, o protagonista de todo processo. Somente assim, esse movimento, que se constitui por um conjunto de Organizações sociais, avançará nessa missão árdua,

⁵ Federação Internacional de Futebol.

porém muito gratificante aos profissionais que disseminam essa metodologia, de construir cidadania, defender os direitos humanos, lutar pela justiça, combater a desigualdade social, promover a educação inclusiva e reconhecer a diversidade cultural.

El fútbol callejero fue concebido como una respuesta a las tantas crisis que afectan y atraviesan el “ser joven” em América Latina. Fútbol, para atraer la atención y vincular a los participantes desde una experiencia que recogiera sus intereses y gustos (ROSSINI p. 12, 2012).

Nesse âmbito, difundir a metodologia do Futebol de Rua proporciona o desenvolvimento e fortalecimento dessas comunidades por meio da mediação de conflitos, em uma perspectiva cultural e dos direitos humanos, com a possibilidade de ocupar e se apropriar de espaços públicos e, numa visão otimista, atingir a educação escolar, garantindo a interação de jovens e crianças, o direito ao diálogo e à cidadania. É com esse propósito que vislumbramos nessa prática do futebol uma alternativa em relação a luta pela igualdade e discussão de gênero no ambiente educacional. Valorizando os princípios do terceiro tempo: Respeito, Cooperação e Solidariedade. A promoção do jogo misto resulta nas atitudes comportamentais além das quatro linhas.

2.1. Por que o Futebol de Rua é um processo educativo?

“O terceiro tempo faz uma grande diferença para a questão do protagonismo juvenil e também da questão da fala, saber se posicionar, saber escutar e respeitar o próximo. Eu acredito que o futebol de rua é capaz de contribuir na educação escolar porque é muito importante que existam essas metodologias para que essas pessoas, crianças e adolescentes eles tenham um novo olhar, que eles quebrem barreiras que eles desconstruam preconceitos sobre diversas coisas, como as questões de gênero, através de algo tão sutil que e tão simples que é jogar bola. E respeitar o outro através do futebol e com isso levar esses aprendizados para vida. (Entrevista realizada com Mariana Andrade, setembro de 2018).

A escola, no papel de uma Instituição social, deve ter o compromisso de por meio do futebol misto proporcionar a oportunidade do coletivo ser mais valorizado do que o preciosismo individual, admitir os reais conflitos que nos cercam em busca de uma sociedade sem preconceitos e impulsionar o reconhecimento dos valores que sustentam a prática do Futebol de Rua.

Difícil imaginar uma quadra poliesportiva dentro da escola com a presença de um educador sem um apito. Esse instrumento, durante longos anos, simboliza a ordem,

o comando e, até mesmo, o respeito. Este trabalho não tem como objetivo desqualificar nenhum tipo de recurso utilizado pelos docentes. Porém, apontar essa mudança como um passo crucial dentro do processo é importante, pois a metodologia é sustentada pela promoção do diálogo, as resoluções de conflitos a partir de mediações, nas quais todas e todos terão seus respectivos posicionamentos considerados e respeitados. Vale-se então, reafirmar que o uso do apito não é essencial, principalmente durante as partidas, os mediadores em hipótese alguma utiliza deste objeto para obter a atenção dos demais participantes.

Diante da seguinte situação, é possível avaliar as aulas de Educação Física escolar um cenário capaz de apresentar pontos positivos para estimular a prática de uma nova metodologia a partir do futebol, sendo o principal fator a paixão por esse esporte, e também pontos reflexivos, os quais devemos nos atentar para planejar ações que possam potencializar o desenvolvimento da metodologia no ambiente escolar, como por exemplo, provar que um novo futebol é possível.

O futebol ensinado na escola regular ou na escola específica deve contribuir para que a pessoa que o aprenda usufrua dele na sua vida cotidiana. No ambiente escolar, a pedagogia do esporte se volta não para a formação de atletas de *performance*, mas para que o futebol seja vivenciado e trabalhado de forma que todos possam ter acesso às habilidades e gestos motores de acordo com o seu desenvolvimento biológico, psicológico e social dentre outros conhecimentos, por exemplo, os conteúdos atitudinais e conceituais. (FREIRE, p.119 2003).

Os jovens reproduzem no espaço escolar a prática futebolística que é apresentada pela mídia, que por sua vez, vende um produto conforme o conceito midiático de futebol, que privilegia a competição, o desempenho e o resultado. Esse caminho dificulta a prática de um futebol inclusivo no ambiente escolar, já que nessas condições, perde-se o controle do que é aprendizagem coletiva e o que é potencialização individual. Deixa-se claro que a intenção do Futebol de Rua não é desmerecer as habilidades desenvolvidas por alunas e alunos, apenas está colocando em primeiro plano outras aquisições dos saberes.

Negar a dificuldade de envolver as meninas nas atividades relacionadas ao futebol não conforta em nada as reais intenções da proposta pedagógica, assim como em todas as profissões, temos profissionais que se incomodam com a situação e outros que optam pelo descaso, muitas vezes por não saberem como agir diante tal realidade.

Nessa perspectiva, acredita-se que a metodologia do Fútbol Callejero é ideal para oportunizar a participação da turma toda nas aulas, visando mais adiante o

desenvolvimento do protagonismo juvenil, com o objetivo de tornar a escola um espaço democrático e igualitário, principalmente no que diz respeito a igualdade de gênero.

Parece algo redentor, uma receita pronta para solucionar todas as demandas que surgem diariamente nas escolas, mas não é bem isso que propõe a metodologia. Na verdade, o intuito é identificar o conflito e a partir dele procurar alternativas, sempre por meio do diálogo, para tomar as decisões mais coerentes, buscando o bem comum. Assumir ser parte desse processo e as responsabilidades que o acompanham torna cada aluno mais reflexivo sobre seus atos e comprometido junto às propostas de Educação que encaram o ensino de maneira mais coletiva.

A gestão democrática da educação abre a perspectiva do resgate do caráter público da administração pública, estabelecendo o controle da sociedade civil sobre a escola pública e a educação, garantindo a liberdade de expressão, pensamento, criação e organização coletiva e ainda facilitando a luta por condições materiais para a aquisição e manutenção dos equipamentos escolares, bem como de salários dignos para os profissionais da educação. (BASTOS, p. 30, 2002).

É possível assimilar a reflexão de Bastos (2002) com a proposta inicial de incluir o Futebol Callejero no ambiente escolar, as ideias se casam diante de uma gestão com características democráticas, porém, sabemos que a maior dificuldade para desenvolver a prática está nas escolas que não permitem essa aproximação. Por isso devemos destacar pequenas iniciativas que podem “virar o jogo”, essa expressão futebolística cai muito bem neste contexto apresentado, pois neste caso a metodologia chega para agregar no desenvolvimento do ensino, projetar novos desafios, os quais têm como principal objetivo convidar os gestores a refletir sobre o processo de gestão do ensino-aprendizagem predominante nas escolas.

Sendo assim, criar um clima favorável aos participantes da atividade valoriza o jogo, compreender que ninguém perde nessa prática é um diferencial, ou você ganha ou você aprende. São pequenos gestos que fazem a diferença no ambiente, o educador deve assumir uma atitude saudável perante a vitória e a derrota, estimulando assim o Respeito, a Cooperatividade e a Solidariedade, eixos que sustentam a metodologia do Futebol Callejero.

3. A mulher no Futebol de Rua

A relação estabelecida entre a prática do futebol convencional e a participação das

mulheres historicamente sempre apresentou conflitos e contradições. Isso porque os discursos construídos em nossa sociedade por vezes acabam por direcionar e localizar as meninas e as mulheres em ambientes que correspondem aos espaços privados em nossa sociedade. Portanto, ocupar um espaço de uma quadra e/ou um campo significaria deixar de estar fazendo o que a elas foi designado. Já para os meninos essa relação acontece de maneira bem diferente priorizando sua atuação em sociedade nos espaços públicos, desde cedo, eles aprendem e vivenciam a prática do futebol de modo a incorpora-las como parte significativa de suas trajetórias. Essa reflexão é importante para desconstruirmos a ideia que muito se reproduz de que as meninas não sabem praticar futebol. Como podemos ver em relato feito por Mariana que atualmente é Mediadora da Rede Paulista de Futebol de Rua

“Os elementos que dificultam o protagonismo da mulher no futebol convencional é o machismo. Essa questão de não entender os (pre)conceitos de alguma forma as mulheres são invisibilizadas por todas as lutas que elas fazem ou por tudo e sempre é muito difícil quando você é uma mulher e tenta ocupar esses espaços porque já são dominados por homens, mas com muita luta a gente conseguiu ir quebrando o longo do tempo toda esse preconceito que existe, como por exemplo, a questão do sexo frágil. E sabemos que não é assim, ambas as pessoas conseguem isso vai de pessoa por pessoa independente do sexo, independente do que a pessoa é, independente da pessoa é. Isso não está nas suas escolas, mas em sua força de vontade e seus objetivos”. (Entrevista realizada com mediadora Mariana Andrade, setembro de 2018).

Como já vimos até o momento, a metodologia do Futebol de Rua apresenta uma alternativa da prática do futebol a sociedade, trazendo o direito a participação, ao diálogo, e prática do futebol com equipes mistas. Portanto, jogadores e jogadoras dividem o mesmo espaço, juntos encontram o equilíbrio do espírito competitivo e mais também solidário, promovem assim jogadas com a participação de toda a equipe e sem a utilização da força desproporcional. Onde mais encontraríamos meninos e meninas jogando juntos se não fosse na rua? Essa é uma questão fundamental para nos despirmos das amarras que fortalecem um futebol enquanto um esporte excludente.

Atualmente, é possível encontrar a diversidade de gêneros atuando nos projetos que disseminam essa metodologia, tendo em vista e compreendendo o futebol enquanto uma ferramenta capaz de abordar, discutir e transformar a partir do jogo. Contribuindo assim para a formação de cidadãos mais conscientes de seus direitos e que respeitam a diversidade cultural, social e étnico racial. Como podemos ver no relato feito pelo equatoriano Josué Romero:

Na Costa Rica, em San José, a iniciativa Fútbol por la Vida que trouxe sua

delegação para o Mundial, em 2014, também trabalha a questão de identidade de gênero durante os encontros com a equipe. A proposta é sensibilizar os jovens sobre os padrões culturais patriarcais que influenciam no desenvolvimento humano e promover um novo tipo de relação entre homens e mulheres. (São Paulo, 2014).

Cabe destacar, que nada do que foi dito até aqui sobre as regras se coloca enquanto obrigatório, e sim, enquanto construção, para a prática do Futebol Callejero, tudo acontece com naturalidade. Ou seja, se for necessário discutir o tema de gênero na mediação, ele será abordado. Afinal, essa metodologia não tem uma fórmula mágica para antever o conflito, senão perderia o sentido do cuidado que é dado para a mediação, a intenção é aproveitar os embates para enriquecer a troca nas rodas de conversas, oportunizar o diálogo aberto para lutar contra a intolerância e a ausência de informações.

Portanto, esse movimento enxerga essa prática para além da competição de alto rendimento, a formação de atletas e/ou a conquista de títulos. Na verdade, a busca é por igualdade, um futebol de paz, de equilíbrio de gênero e respeito à diversidade.

Referências Bibliográficas

FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. Campinas: Autores Associados, 2003.

BASTOS, J. B. Gestão democrática da educação: as práticas administrativas compartilhadas. In: BASTOS, J. B. (Org.). Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.30.

ROSSINI, L. et. al. Fútbol Callejero: juventud, liderazgo y participación: trayectorias juveniles en organizaciones sociales de América Latina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: FUDE, 2012.

Site: <http://periferiaemmovimento.com.br/meninas-em-campo-no-mundial-de-futebol-de-rua/>